



André Douek/AE

*Francisco Lopes quer exame do plano pelo Congresso*

## **Lopes, pai de vários planos**

As idéias do professor Francisco Lafaiete Lopes, 42 anos, um dos criadores do curso de mestrado de economia da Pontifícia Universidade Católica (PUC), no Rio de Janeiro, têm servido de base a muitos planos econômicos — do Austral argentino ao Cruzado brasileiro e, mais recentemente, ao choque promovido pelo então ministro da Fazenda, Bresser Pereira, em junho do ano passado. Chico Lopes, como é mais conhecido, filho de Lucas Lopes, ministro do governo Kubitschek, começou a ficar em evidência em 1984 ao expor suas teses sobre inflação. Já então entendia que, ao contrário de países desenvolvidos nos quais é possível um combate gradual, no Brasil seria necessário um corte abrupto — um “choque” — nos salários e preços para conter a inflação. Isto porque havia um

“componente inercial”, ou seja, a inflação presente era provocada pela inflação passada.

O conceito foi levado a um encontro de economistas, ao qual estavam presentes técnicos argentinos, que o usaram na elaboração do Plano Austral, em 1985. A partir daí, as teses de Chico Lopes passaram a ser cada vez mais discutidas e, finalmente, aproveitadas em fevereiro de 1986 no programa brasileiro de estabilização econômica — o Plano Cruzado. Lopes não deixou de criticar, porém, a condução do plano, especialmente o reajuste abrupto de preços feito em novembro de 1986 pelo chamado Cruzado II. Ele defendia um aumento gradual. Sua última colaboração direta com o governo foi na elaboração do Plano Bresser, uma versão mais flexível do Cruzado.